

O GRUPO URUCONGO DE ARTES iniciou como uma articulação da comunidade do Sítio Chico Gomes na zona rural do Município de Crato/CE; visava a realização de atividades artísticas, culturais, como estratégia para combater a marginalização, êxodo, ociosidade e proporcionar melhoria das condições de vida da juventude daquela comunidade, que fica localizado ao sopé da Chapada do Araripe.

Esta articulação de jovens iniciou em 2001 com a fundação da Quadrilha “Coisas do Meu Sertão”; movimento que através da dança junina provocou a discussão de diversos temas na comunidade e na região do cariri, como o espetáculo temático, “caldeirão da santa cruz do deserto”; “casamento de negros no arraiaá quilombola”; “sertão sustentável”, dentre outros.

Tendo em vista o alto índice de desemprego na comunidade e a exploração da mão de obra d@s jovens surgiu como demanda a criação de um grupo que lutasse pelo desenvolvimento da cidadania de seus membros e da localidade.

Visando o protagonismo juvenil e o desenvolvimento local sustentável valorizando os saberes ancestrais e as manifestações artístico culturais das comunidades soperranas, nasce em 2006 o GRUPO URUCONGO DE ARTES.



Através das parcerias do grupo foram viabilizadas oficinas de construção de instrumentos musicais, biojóias, ritmos musicais, etc.

Hoje os integrantes do Grupo Urucongo constroem seus próprios instrumentos e viabilizam capacitações para outras comunidades como a de biojóias realizada no sindicato dos trabalhadores rurais de Caririaçu, confecção de instrumentos musicais, na escola de ensino fundamental Rosa Ferreira; de teatro, como nas comunidades baixa do maracujá em Crato, Cacimbas em jardim,



Arajara em Barbalha, dentre outras; além de criar, ensaiar e apresentar espetáculos de danças e de teatro de rua como o espetáculo se num trápaiar meus prano que foi apoiado pela secretaria de recursos hídricos do estado e levado para diversas comunidades da região.

O Grupo foi contemplado com o prêmio “culturas populares”, do ministério da cultura, no ano de 2009, e em 2012 conquistou o prêmio Odair Firmino de solidariedade, concedido pela Cáritas Brasileira cujo tema era “juventude, cultura e sustentabilidade; dentre outros, pela lei Aldir Blanc em 2020 e certificação como Ponto de Cultura do município do Crato no ano de 2021.

O Urucongo realiza eventos como a Balada Coco e o Café com Poesia e atualmente integra o MOACPÉS Movimento de arte e cultura do sopé e serra do Araripe), está a frente da articulação e realização de varias ações na região do Cariri.



O Grupo Urucongo de Artes nasceu como uma articulação de jovens que tinha como um de seus principais objetivos a revitalização de saberes ancestrais que por terem sido reprimidos, ficaram apenas na memória de algumas pessoas das comunidades do sopé e chapada do Araripe. Uma

das primeiras atividades realizadas pelo Grupo foi o de conversar com as pessoas mais velhas da comunidade e comunidades vizinhas, para que esses saberes fossem assimilados pela juventude e é a partir daí que nasce todo processo criativo do Grupo Urucongo de Artes.

Coco Macaúba



O Coco Macauba é a junção de homens, mulheres, cultura e planta, é uma homenagem do Grupo Urucongo de Artes à planta Macaubeira que está presente na cultura e dia a dia da comunidade.

Desse fruto tira-se o óleo e o leite para preparação de alimentos, o óleo também é usado como cosmético; na arquitetura do Chico Gomes, a macaubeira é também muito usada, principalmente, como caibros, ripas e linhas das casas.

A macaubeira foi e continua sendo muito importante para a geração de renda de extrativistas da comunidade, todo ano, diversas carradas de macaúba cruzam as fronteiras do estado do Ceará. O trabalho de juntar e quebrar macaúba foram também permeados pelas canções de Coco e folguedos de roda. Reconhecendo a importância da planta, o Urucongo traz a macaubeira para dentro da dança do Coco.

Seja no som de tambores, feitos de troncos de macaubeira, nos adereços usados pelos membros do grupo feitos de espinhos, folhas e birros de macaúba, ou nas próprias canções que falam da planta e da relação da comunidade com a macaubeira e com o meio ambiente.

A pisada do coco, a brincadeira de roda e a interação com o público, também compõem o espetáculo, premiado com o prêmio culturas populares do MINC em 2009, que encanta, ainda, pela beleza do toque da ancestralidade.



Histórias que Penha conta

“Histórias que Penha conta” lançada em 2018 pelo grupo Urucongo de Artes, é a encenação do registro poético dos saberes das mezinheiras do pé da serra, grupo de mulheres que guardam o saber sobre o uso terapêutico das plantas, escrito por Manoel Leandro. Penha refe-se às lutas, às dores, a busca pelos saberes e a vida; refere-se também a Maria da Penha, que encenou o monólogo e inspirou o título da peça. Inicialmente a encenação da peça foi feita por uma das integrantes do Grupo das Mezinheiras; Maria da

Penha do Nascimento, dirigida por sua filha, graduada no curso de teatro, Ana Floresta. A mística, o zelo e o cuidado para com as plantas e pessoas vem sendo observado pelo poeta desde 2012. Histórias de curas, de leitura do mundo, de relação com o sagrado todas mediadas pela observação das plantas compõem a cena que encanta e emociona pela poética, pela música e pela interpretação, antes de Dona Peinha e agora por sua filha, Ana Floresta. O espetáculo traz ao público histórias encantadas que falam da realidade das Mezinheiras, seus sonhos, relações sociais, com a natureza, o mundo e o sagrado.

Indicação Livre.

Apresentação realizada no Artefatos da Cultura Negra 2018 - URCA



TAMBORES URUCONGO

O GRUPO DE TAMBORES URUCONGO, já brinca, desde 2018, o carnaval na comunidade do Chico Gomes e a três anos participa dos festejos carnavalescos na cidade do Crato e região, integrado com o movimento de Arte e Cultura do sopé e chapada do Araripe-MOACPÉS.



O **Grupo de tambores do Urucongo** nasceu com o intuito de incrementar a dança do coco de roda do Urucongo no ano de 2007, a partir de uma oficina de confecção de instrumentos

musicais realizado em parceria com a Rede Mulher e a RECID- Rede de Educação Cidadã, que ajudou a revitalizar a cultura da confecção e afinação de instrumentos musicais na comunidade Chico Gomes. O grupo de Tambores vem ajudando a manter a tradição cabaçal tanto na questão da confecção de instrumentos quando na difusão e estudo dos ritmos.

Consiste em apresentações em praças terreiros ou outros espaços que possibilite a integração com o público onde são tocados os ritmos regionais como o coco, a ciranda, o frevo e marchinhas. O grupo também realiza cortejo, animado pelo batuque e pelo toque de ritmos regionais e interação com o público.



Em locais onde é disposto som mecânico o grupo utiliza instrumentos de harmonia, como violão e pife. Geralmente o grupo de tambores se apresenta no período carnavalesco.

URUCONGUINHO



É o grupo de crianças que participam das atividades do Urucongo. São desenvolvidas diversas atividades formativa com as crianças, como trilhas, rodas de conversas, brincadeiras etc; é a porta de entrada do Grupo Urucongo de Artes.

ESCOLA DE MÚSICA



No Ponto de Cultura do Urucongo funciona a escola de música, onde são desenvolvidas aulas de violão e percussão. São trabalhados os ritmos musicais, a harmonia e também a confecção de instrumentos de percussão e pifes.



O RECADO DA MATA



O recado da mata é um show musical que nasceu a partir do espetáculo teatral “Histórias que Penha conta.” As músicas são autorais, poemas de Manoel Leandro musicados por Kassio Soares. É uma produção marcada pela musicalidade indígena, que tem em seu mote o tema saúde baseado nas vivências de

homens e mulheres, e de seus saberes ancestrais, pautado na observação e experimentação de elementos da natureza, com base no cuidado, na solidariedade, na escuta e na compreensão de saúde como algo que abrange o ser de maneira integral.

E é Através da compreensão de que tudo está interligado que é possível escutar canções que além de falar sobre plantas, falam de afetividade, política, terra, relação com o meio ambiente e com nossa espiritualidade!

BALADA COCO



A Balada Coco é uma festa criada pelos integrantes do Grupo Urucongo de Artes, que acontece em noites de lua cheia. Inicialmente a ideia era reunir as pessoas na noite de lua cheia em torno de uma atividade, já que umas das práticas antigas dos moradores da região era o trabalho em mutirões.

Assim foi escolhido a debulha de feijão, como a atividade que para além de um ato coletivo seria um momento de partilha, encontro e diálogo de gerações. O público alvo dessa ação eram jovens, adultos, idosos e crianças da própria comunidade.

Porém o evento superou as expectativas porque já no primeiro encontro houve a participação de um público de outras localidades, e a cada mês a participação das pessoas aumentavam. É o que a princípio era uma reunião, tornou-se uma festa cultural, com direito a apresentações artísticas. O crescimento do evento também resultou na geração de uma renda que contribuiu para o melhoramento do espaço do grupo.

Porém a festa manteve em sua essência a ideia inicial, que era o caráter colaborativo e a valorização do saber ancestral. Assim o evento foi batizado de Balada Coco. **Balada** que remete a algo atual, moderno. E o **coco** algo que tem relação com ancestralidade.

Deste modo a Balada coco tornou-se uma festa aberta ao mundo onde os convidados especiais são o povo, as grandes atrações são os mestres e mestras da nossa cultura, os grupos de tradições, as mezinheiras... O palco são os terreiros, o teto é o Céu e a luz principal é a lua.

CAFÉ COM POESIA



A base nacional curricular reconhece que a “experimentação da arte e da literatura permitem ao ser humano (re)conhecer diferentes maneiras de ser, pensar, (re)agir, sentir e, pelo confronto com o que é diverso, desenvolver uma atitude de valorização e de respeito pela diversidade. A literatura é um direito de todos, Lei federal 13.696 de 12 de julho de 2018.

Mais que um direito, a literatura é uma necessidade, tal como o café da manhã; tanto quanto alimentamos o corpo é preciso alimentar a alma. Café e Poesia. Como pensar e se expressar tem

sido motivos de constantes ataques na atualidade, fazer literatura apresenta-se como um ato de resistência, um ato revolucionário.

A literatura é ainda o remédio para diversos males da nossa sociedade; que adoece cada vez mais pela falta de conhecimento, ocasionado pela falta de leitura, e pela falta de alimento da alma; nasce assim a LITERAPIA, a poesia como cura.

Considerando os pontos citados a cima, o Grupo Urucongo de Artes, vem realizando desde 2012, o café com poesia. Uma proposta revolucionária para alimento do corpo e da alma. Cada um e cada uma, presente no encontro, expressa o que pensa, sente... em forma de poesia, trechos de música, ou citações de livros, pode ser de outros escritores ou autorais, nós levamos músicas e poemas para fazer esse entrelaçamento de afetos e alegria, enquanto tomamos café com poesia.

O Café com Poesia é uma atividade que tem como principal objetivo o estímulo a leitura, acontece prioritariamente na comunidade Chico Gomes, no entanto já foi realizado em Universidades, institutos e Associações da região do Cariri.



Enquanto acontece a partilha das poesias, são servidos café, chás, e outros alimentos que são produzidos pela comunidade do Chico Gomes.

FAFECOSOL

A Feira da Agricultura Familiar e Economia Solidária da Comunidade Chico Gomes-FAFECOSOL, acontece mensalmente na comunidade; é um espaço onde são expostas as produções dos e das agricultoras, são hortaliças, legumes, artesanatos, extrativismos, comidas e bebidas típicas.



O Urucongo acompanha o processo de produção da comunidade, incentivando a agroecologia e a economia solidária, apenas os agricultores (as) que seguem esses princípios e participam das formações promovidas pelo Grupo participam da feira.

TRILHAS ECOLÓGICAS E CULTURAIS



Devido ao trabalho de arte desenvolvido pelo Urucongo, várias comunidades da região do Cariri de outras regiões e até de outros estados do Nordeste começaram a visitar a comunidade do Chico Gomes para trocarem experiências com o Grupo.

Nasce daí a idéia da realização de trilhas, aproveitando o potencial ecológico da comunidade que está localizada ao sopé da chapada do Araripe.

A partir das primeiras experiências algumas instituições de ensino superior também passaram a realizar atividades de campo na comunidade, despertando uma das primeiras experiências de turismo comunitário da região do cariri.

Ao longo da caminhada além de conhecerem o mirante das balanças os visitantes também conhecem um pouco da história da comunidade Chico Gomes, podem dançar coco, ciranda e ouvirem declamações de poesias de autoria do poeta Manoel Leandro.



LINKS COM MATÉRIAS E VÍDEOS DO URUCONGO

<https://premioodairfirmino.caritas.org.br.s174889.gridserver.com/2012/11/12/denuncia-emocao-marcam-entrega-iii-premio-odair-firmino-de-solidariedade/>

https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/39743/3/2012_tese_amnascimento.pdf

<https://jardimdecamocim.blogspot.com/2018/08/turismo-rural-e-incrementado-nas.html>

<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/o-que-fazer-a-noite-no-cariri-1.2121554>

<https://www.facebook.com/acbcrato/posts/1088304878009460>

<https://www.acbcrato.org/jovens-familiares-produzindo-no-cariri?lightbox=i143cl%20Caf%C3%A9%20com%20poesia%20IFCE%20JN>

https://www.instagram.com/p/Byc3CfwFqqA/?utm_source=ig_web_copy_link



<https://www.yumpu.com/pt/document/read/62391586/sou-urucongo-com-muito-orgulho>

Grupo Urucongo de Artes
Sítio Francisco Gomes S/N, Crato-CE.
CEP: 63.350.000
Cel 88 999669513
Instagram @urucongoav